



Parlamento dos Jovens 2022-2023
Jornalista: Rafael Gonçalves Rodrigues
Círculo: Guarda

Desde os primórdios da Humanidade que o Homem procurou organizar-se em sociedade, estabelecendo relações de todo o tipo com os seus pares. “O Homem é um animal político” dizia Aristóteles. Na verdade, tal afirmação não podia estar em maior consonância com a realidade, uma vez que, desde sempre, o ser humano se organizou em sociedade, com hierarquias mais ou menos bem definidas. Pertencer a uma sociedade é não só inserir-se no seu contexto físico, mas também no contexto social e político. A participação cívica é não só um direito, como também um dever para conosco e para com a sociedade. Sem este conceito fundamental é impossível falar de sociedade e muito menos de cidadão.

Assim, torna-se imperativa a existência de mecanismos que promovam a participação cívica dos cidadãos, de modo a cumprir com o regular funcionamento das instituições. Neste sentido, projetos como o Parlamento dos Jovens assumem especial importância na sociedade, enquanto propulsores do espírito crítico e da participação democrática. No caso particular do Parlamento dos Jovens, este assume uma importância ainda maior na sociedade já que tem como público-alvo os jovens dos ensinos básico e secundário. A instrução cívica destes jovens é insuficiente nas escolas, pelo que se torna fulcral a participação dos mesmos nestes projetos. Assim, o Parlamento dos Jovens assume-se como pedra basilar da formação cívica e política dos jovens de hoje (que serão os adultos do amanhã)

Mas afinal, o que é o Parlamento dos Jovens?

O **Parlamento dos Jovens** é uma iniciativa promovida pela Assembleia da República que, como já foi referido, tem como objetivo fundamental a promoção e incentivo do trabalho democrático aos alunos do Ensino básico e secundário, simulando o processo das eleições legislativas de Portugal. Pela primeira vez desde a formação deste projeto, a Escola Básica e Secundária da Sé, localizada no concelho da Guarda, aceitou este desafio e participou no **Parlamento dos Jovens**, a nível nacional. Assim, enquanto aluno desta escola e participante direto neste projeto proponho-me, ao longo desta reportagem, descrever com

a maior precisão e assertividade o percurso desta escola no decorrer deste projeto.

NA ESCOLA:

A notícia de que a escola secundária da Sé iria participar pela primeira vez no **Parlamento dos Jovens** espalhou-se rapidamente pelos corredores e salas daquela escola. O entusiasmo era praticamente palpável, uma vez que aquela atividade era inédita e, por conseguinte, todos os alunos queriam exprimir algo sobre o tema em debate: **saúde mental nos jovens**. Durante o primeiro período e início do segundo, a escola promoveu várias sessões de esclarecimento sobre o tema, sendo a última protagonizada por dois dos três deputados que representam o círculo eleitoral da Guarda: o Senhor deputado José Prata e o Senhor deputado António Monteirinho. A sessão por eles protagonizada foi sem dúvida enriquecedora e contribuiu para a melhor compreensão do regular funcionamento das instituições democráticas no nosso país, com especial foco na Assembleia da República que, como nos foi explicado, tem um poder legislativo, isto é, assume a responsabilidade da elaboração de leis.

A eleição dos deputados à Sessão Escolar ocorreu em meados de janeiro e contou com a participação de três listas (ou seja, de trinta candidatos a deputado). Eleitos os deputados à Sessão Escolar, estava na hora do grande debate entre os vinte e quatro deputados eleitos. No dia da sessão, as emoções dos deputados eram bastante notórias. Todos queriam levar as suas medidas avante e todos queriam ter algo a dizer sobre as medidas que a escola levaria à fase seguinte. O debate foi quente, agitado e, por vezes, bastante tenso, já que muitas medidas e pontos de vista pareciam inconciliáveis. Por fim, após largas horas de debate, chegou-se a um consenso entre todos. A sessão escolar revelou-se assim bastante positiva pois permitiu o confronto de ideias e o melhoramento de várias propostas que passaram à fase distrital.

FASE DISTRITAL:

Após a eleição dos três deputados que iriam representar a escola da Sé na fase distrital, era hora de arregaçar as mangas e analisar as medidas das outras escolas, desenvolvendo-lhes objeções e procurando encontrar pontos de convergência naquelas que eram semelhantes às nossas. Como nunca tínhamos participado no projeto, essa preparação foi motivada maioritariamente pelo instinto, o que não retirou qualidade à mesma.

Foi em março, no auditório do IPDJ, que se sucedeu a tão aguardada sessão. Apesar de uma preparação bastante extensa e de uma análise exaustiva das medidas adversárias, enquanto estreantes sentíamos que estávamos um passo atrás das outras escolas que já possuíam inúmeras participações neste tipo de eventos. Portanto, encarámos a situação sem nervosismo e com boa disposição já que, fosse qual fosse o resultado, iria contribuir positivamente para a nossa instrução cívica.

Ao longo da manhã, os deputados das quinze escolas a concurso expuseram as suas propostas, realçando os seus pontos fortes e procurando blindá-las a contra-argumentos adversários. Para além disso, os deputados procuraram encontrar pontos fracos nas medidas adversárias, na esperança de as suas medidas passarem à fase seguinte. Todos os deputados deram o seu melhor por si, pelos seus pares e pela sua escola e, devo dizer, todos contribuíram de forma positiva para a sessão distrital. O debate construtivo, respeitoso e, acima de tudo, humilde, foi uma prova da excelência dos alunos do distrito da Guarda e, como tal, felicito todos os participantes.

Enquanto estreantes, os deputados da Escola da Sé não eram encarados como potenciais vencedores e não era expectável que fossem selecionados para irem à última fase do **Parlamento dos Jovens**. No entanto, ao longo da manhã, essas opiniões foram mudando à medida que os alunos da escola da Sé foram fazendo as suas intervenções. O discurso assertivo, respeitoso e eloquente dos nossos deputados convenceu grande parte do auditório e, ao fim da manhã, as medidas da escola da Sé foram escolhidas para representar o distrito da Guarda na sessão nacional. A partir daí, a Escola da Sé começou a ganhar

protagonismo entre os deputados já que, ao longo da tarde, o debate girava em torno das suas medidas. Por fim, os alunos da Escola Básica e Secundária da Sé acabaram por vencer a sessão distrital e, juntamente com as escolas de Figueira de Castelo Rodrigo e Gouveia, passaram a representar a Guarda na Sessão Nacional na Assembleia da República

NA ASSEMBLEIA:

Após a notícia de que a Escola da Sé estaria representada no Parlamento dos Jovens, rapidamente correu pela escola e todos estavam empolgados para ver a prestação dos seus colegas. Durante as semanas que antecederam a tão aguardada sessão nacional, a preparação dos alunos continuava e, com o passar do tempo, a sua ansiedade aumentava. No fundo, só queríamos que chegasse o dia 29 de maio. Por fim, esse derradeiro dia lá chegou. A comitiva da Guarda saiu por volta das sete da manhã e, ao longo de seis horas de viagem até Lisboa, foram entrando no mesmo autocarro comitivas de outras cidades. Apesar de alguma timidez inicial, o ambiente no autocarro foi sempre de grande harmonia e confraternização.



Chegados à Assembleia da República foi-nos mostrado o edifício em si e, durante a tarde, os deputados dos mais variados círculos eleitorais reuniram-se em comissões que tinham como objetivo último o debate e a eleição das medidas que iriam ser debatidas na generalidade, no dia seguinte. O debate, apesar de algumas discordâncias habituais, foi calmo e bastante esclarecedor das medidas de cada círculo. Findo o trabalho das comissões, os alunos dirigiram-se à Sala do Senado para um momento cultural e, por fim, deslocaram-se aos respetivos hotéis para recarregarem energias para aquele que seria o derradeiro debate.



O dia 30 amanheceu algo nebuloso, contrastando com o espírito efusivo e empolgado de todos os deputados. Na parte da manhã, os alunos colocaram perguntas aos deputados Alexandre Poço (PSD), Inês Sousa Real (PAN), Rui Tavares (LIVRE), Manuel Loff (PCP), Isabel Pires (BE), Rui Rocha (IL), Miguel Matos (PS) e Rita Matias (CHEGA). Após este período, os jornalistas foram encaminhados para uma sessão com o Sr. Deputado Alexandre Quintanilha da qual retirámos ensinamentos valiosos. Na verdade, sentimo-nos bastante honrados por estar na presença de uma figura tão marcante no panorama português e, por isso, esperamos poder encontrá-lo mais vezes.



Por fim, na parte da tarde, as medidas foram debatidas, mais uma vez de forma bastante eloquente e assertiva, e foi redigida a recomendação final da qual constava uma medida do círculo da Guarda.

A todos os que tornaram este evento possível o nosso muito obrigado. Acima de tudo, o que se viveu naquela sala foi nada mais, nada menos do que uma festa da democracia e uma forma de provar às gerações mais velhas que estamos preparados para o futuro.

Obrigado, Parlamento dos Jovens!